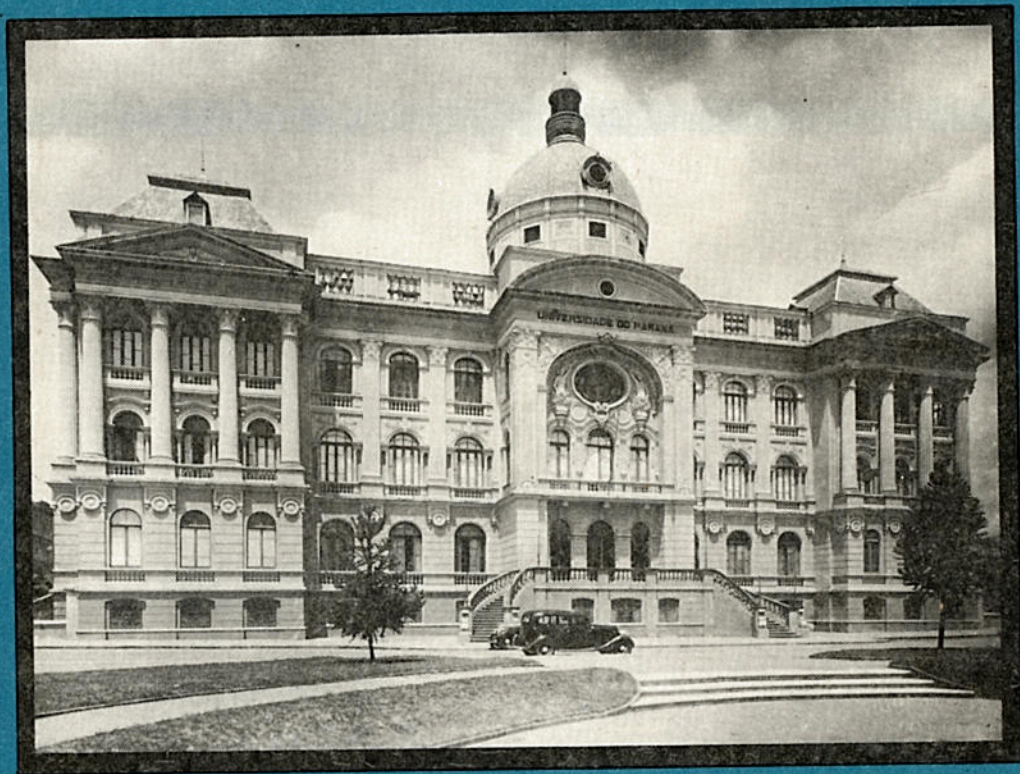


Prof. Nilton Emílio Bühner

**50 anos da
História da Escola de
Química da Universidade
Federal do Paraná (1924-1974)**



**Comemoração do 75º Aniversário da
Fundação da Universidade Federal do Paraná
(1912-1987)**

Setor de Tecnologia da U.F.P.R.

Curitiba - Paraná - 1987

A HISTÓRIA DA ESCOLA DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (1924-1974) (50 anos)

O Curso de Engenharia Química da Escola de Química da Universidade Federal do Paraná, atualmente Departamento de Tecnologia Química do Setor de Tecnologia da UFPR, no Centro Politécnico, foi fundado como Curso de Química Industrial, pela então Faculdade de Engenharia do Paraná, em 25 de março de 1924, tendo por finalidade a formação de profissionais especializados em Química Industrial (superior). Além disso, tinha por fim:

- a) a realização de pesquisas no domínio da Química em geral;
- b) preparação de Químicos Industriais e Químicos Analistas e a especialização de Químicos já diplomados em qualquer ramo da Química Aplicada;
- c) a manutenção de uma seção de análises para o público interessado e a preparação de produtos químicos diversos e similares.

De 1924 até 1934, funcionou como curso de Química Industrial (nível superior), anexo à Faculdade de Engenharia do Paraná.

Ainda em 1934, passou a se denominar Instituto de Química do Paraná, como entidade mantenedora do curso de Química Industrial.

Em 1940, pelo Decreto-lei nº. 6.489 de 5 de novembro, foi o seu curso reconhecido pelo Governo Federal e enquadrado assim dentro da Legislação do Ensino Superior.

Em 1941, pelo Decreto-lei nº. 10.888 de 11 de janeiro do Governo do Estado do Paraná, foi integrado ao Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná, com as mesmas finalidades anteriores.

Em 1944, pelo Decreto-lei nº. 295 de 27 de novembro, do Estado do Paraná, o Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná, foi extinto, ficando o Instituto de Química do Paraná, como instituição autônoma, continuando a manter o Curso de Química Industrial.

De 1945 a 1952, o Instituto de Química do Paraná, teve como Fiscal Federal indicado pelo Ministro da Educação, o Dr. Rômulo Hartley Gutierrez. Ao ser incorporado a UFPR, cessou essa fiscalização.

Em janeiro de 1952, com a alta compreensão do Governo do Estado do Paraná, passou a funcionar em sede própria, com instalações construídas para esse fim, a cujo cargo estiveram os professores Nilton Emilio Bühler e Reinaldo Spitzner, designados pela Congregação da Escola (ainda Instituto de Química), e que, posteriormente foram incumbidos da instalação das doze (12) usinas piloto (na época, pioneiras entre as escolas superiores de Química no Brasil).

Em maio de 1952, pelo Decreto Federal nº. 30.818, foi alterada a denominação de Instituto de Química do Paraná, para Escola Superior de Química do Paraná, tendo adquirido autonomia pelo mesmo Decreto e continuando com as

Assim, para o melhor desempenho dessas tarefas, esses profissionais eram compelidos a estudar com grande afinco o assunto referido, de vez que as disciplinas mencionadas, por incrível que pudesse parecer, não faziam parte ainda do currículo escolar do curso de Química Industrial.

Tendo em vista estas deficiências e a necessidade urgente de saná-las, a Escola de Química da Universidade Federal do Paraná, que sempre se orientou pelas melhores Escolas de Química do País, viu-se na contingência premente de transformar o seu antigo curso, no atual, de Engenharia Química.

Poder-se-iam enunciar, para melhor salientar a necessidade dessa transformação, vários outros motivos, ponderáveis, mas, seriam os mesmos de que lançou mão a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1925, quando, pelo Decreto nº. 2.118 de 31.12.25, extinguiu o seu curso de Engenheiros Industriais e de Químico, e criou o curso de Engenharia Química e mais tarde, o que iria ocorrer, também com várias Escolas de Química do País. Esse fato, veio demonstrar que São Paulo, um dos mais progressistas Estados da União, previu, já em 1925, a necessidade da criação de um curso de Engenharia Química.

Foi precisamente esse desideratum que a Escola de Química da Universidade Federal do Paraná realizou: a transformação do antigo curso, no atual de Engenharia Química.

A Escola contava, nesta época, com ótimos laboratórios, montados sob a mais rigorosa técnica moderna, possuindo instalações de luz, força, gás e água em abundância, suficientes para o bom andamento dos laboratórios.

A Direção iniciou, já em 1953, a construção e instalações de diversos pavilhões e tecnologias, denominadas "usinas piloto", objetivando já o ensino para a Engenharia Química. Dessa forma, foram montadas as usinas piloto de Resistência dos Materiais, Física Industrial, Mecânica Aplicada, Eletroquímica, Açúcar e Álcool, Vidro, Cerâmica, Óleos Vegetais e Essenciais e outras tecnologias. Essas instalações foram montadas com grande sacrifício por parte dos professores e funcionários, com a ajuda, nem sempre suficiente, das subvenções estadual e federal e auxílios da Universidade Federal, que não possuía verbas específicas para esse fim, pois a Escola ainda não era federalizada.

As instalações das Usinas Piloto, montadas na ocasião, tinham uma capacidade tal, que representavam uma verdadeira indústria em pequena escala, porém utilizando, sempre que possível, técnicas mais avançadas.

Contavam com pessoal prático especializado, professores das disciplinas ligadas às usinas, inclusive assistentes e auxiliares de ensino, havendo, também, a participação dos alunos dos últimos anos. Com os laboratórios já existentes e com algumas usinas piloto já funcionando, a Escola de Química, em sucessivas reuniões de seus professores, e finalmente em reunião da congregação da Escola realizada em 19 de janeiro de 1953, aprovou, por unanimidade, o pedido da direção, para transformar o seu atual curso de Química Industrial, em curso de Engenharia Química, em cinco anos seriados. Essa transformação constou, em seguida, do Regimento Interno da Escola, que foi aprovado pelo Egrégio Conselho Universitário em reunião de 08.03.54. Já nessa ocasião, havia a Escola, com a colaboração da Universidade Federal do Paraná, solicitado sua federalização, que só ocorreu em 1960.